

AVALIAÇÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA – EAD ON LINE: OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

Camila Carolina Bestetti (UNIFEI – milacarolina@yahoo.com.br)

Grupo Temático 5. *Qualidade na educação a distância e a democratização do conhecimento.*

Subgrupo 5.2 *Planejamento educacional, currículo e avaliação: (re)pensando propostas pedagógicas*

Resumo:

Este trabalho teve o objetivo de apresentar como a avaliação na Educação a Distância é idealizada e quais são as estratégias de sua aplicação a fim de obter os resultados esperados e necessários nessa modalidade de ensino. Considerando que a avaliação tem, como um de seus objetivos, o movimento contínuo de reorganizações e correções no processo de desempenho do aluno, foram analisadas teorias e estudos realizados sobre esta questão, a fim de compreendermos como e por que essas avaliações são feitas na atual conjuntura da EAD. Entre elas, algumas definições de avaliação na educação e na educação a distância – on line; Tipos de avaliação, seus objetivos e estratégias de uso na educação e exemplos de aplicação na EAD. O tema escolhido refletiu a necessidade de uma melhor compreensão sobre os elementos que constituem as avaliações (diagnósticas, formativas e somativas), seus objetivos e estratégias.

Palavras-chave: EAD, avaliação, aprendizagem.

Abstract:

This work aims to present how the evaluation in distance education is conceived and what are the strategies of their application in order to get the expected and necessary results in these services. Whereas evaluation has as one of its objectives, the continuous movement of reorganizations and fixes in student performance process, analyze theories and studies on this issue in order to understand how and why these assessments are made at this juncture EAD. Among them some definitions of assessment in education and distance education - online; Types of evaluation, objectives and strategies for use in education and application examples in EAD. The chosen theme reflects the need for a better understanding of the elements that constitute the assessments (diagnostic, formative and summative), its objectives and strategies.

Keywords: distance learning, assessment, learning.

1. INTRODUÇÃO

Em 2011, de acordo com dados do Censo de Educação Superior, dos 6,7 milhões de universitários brasileiros, 14,7% estavam matriculados em cursos a distância. O avanço das tecnologias eletrônicas de comunicação e informação vem colocando cada vez mais em evidência essa modalidade de ensino. A expansão da Educação a distância (EAD), em especial a *on line*, traz em seu bojo a necessidade de mudança nas formas de pensar e fazer a educação, levando em consideração as mudanças paradigmáticas necessárias à implementação do modelo de ensino e aprendizagem baseados no uso das tecnologias e às formas de mensurar e concretizar as aprendizagens por meio das avaliações.

Em se tratando da EAD, é necessário compreendê-la como uma modalidade de ensino e aprendizagem diferenciada, que como tal, exige um modelo teórico-prático, que leve em

consideração as suas especificidades, em que as formas de ensinar e aprender são redefinidas. A maneira de trabalhar as atividades ligadas à educação, formas de ensinar e aprender, sobretudo aqueles nos quais o processo de ensino e aprendizagem se constrói à distância, por meio do uso da internet, é necessário que haja compartilhamento de mensagens para a difusão dos saberes, construindo-se com base no estímulo à realização de atividades colaborativas, em que o aluno não se sinte só, isolado, dialogando apenas com os aparatos tecnológicos, mas sinte-se inserido em uma rede de aprendizagem, na qual cada sujeito é importante na sua aprendizagem pessoal e coletiva.

Nessa lógica, não faz sentido uma avaliação sem diálogo, muito menos sem se levar em consideração que os sujeitos possuem percursos variados de aprendizagem. Há que se pensar em formas de romper com a lógica avaliativa classificatória, articulando teoria e prática na busca da construção de uma avaliação que priorize os aspectos qualitativos do processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, esta pesquisa tem como objetivo conhecer e compreender as formas que atualmente são utilizadas como avaliação nos cursos EAD on line, a fim de revisar os estudos já realizados a respeito do tema e analisá-los sob o ponto de vista do professor visando aperfeiçoar os resultados dos cursos sob sua responsabilidade e proporcionar aos interessados uma referência de consulta e pesquisa.

2. A avaliação na educação

A avaliação tem, de forma simplista, entre outros significados, o ato de avaliar o efeito obtido no decorrer de um processo. Porém, na educação a avaliação é compreendida como um processo de investigação, tanto do aluno como dos professores, da equipe envolvida e da instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (NUNES, 2010 *apud* ESTEBAN, 1999, p. 22). Ainda segundo Blaya (2004), o termo avaliação deriva da palavra *valer*, que vem do termo em latim *vālêre*, e refere-se a ter valor, ser válido.

Atribuir valor a algo é muito subjetivo, o que faz da avaliação um dos elementos da prática educativa que mais gera dificuldades, dúvidas e incompreensões entre os alunos avaliados e os professores que as elaboram.

Segundo Oliveira e Cruz (2010), a avaliação é fundamental para o exercício da prática educativa, pois no sentido dinâmico do seu processo educacional, o aspecto "formativo" e "político" é real e a possibilidade ou estratégia para lograr resultados qualitativos na aprendizagem dos estudantes, uma vez que os resultados não desejados são considerados apenas para o efeito de mudanças ou redefinições de ações no processo de ensino e aprendizagem.

Com isso, o interesse em conhecer as formas e compreender os objetivos das avaliações é real para que sua aplicação corresponda com a necessidade do processo de aprendizagem em questão.

Segundo Haydt (2001):

- a) A avaliação é um processo contínuo: ocorre ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem para reorientá-lo e aperfeiçoá-lo.
- b) A avaliação é funcional: quando o avaliar é verificar se o objetivo está sendo alcançado.
- c) A avaliação é orientadora: quando indica os avanços e dificuldades, tanto para o aluno quanto para o professor, levando-os a progredir.
- d) A avaliação é integral: quando considera o avaliado de forma total, seus elementos cognitivos, afetivos e psicomotores – por isso a importância de

se coletar uma ampla variedade de dados. Vai muito além da "prova escrita".

Os quatro eixos sugerem que a avaliação educacional deve servir, antes, aos interesses de aprendizagem e não como instrumento de condenação dos alunos que não atingiram os objetivos esperados. Assim, como um processo contínuo e funcional capaz de orientar o educando e percebê-lo em sua completude, a avaliação torna-se uma grande aliada de professores.

Segundo Kliebard (2011) Tyler, autor da obra *Princípios Básicos de Currículo e Ensino* (1977) é considerado o pai da avaliação educacional e para ele a avaliação é como a comparação constante entre os resultados dos alunos, ou o seu desempenho, e os objetivos previamente definidos. A avaliação é, assim, o processo de determinação da extensão com que os objetivos educacionais se realizam.

Na segunda década do século XXI, a avaliação é entendida como uma atividade subjetiva que envolve, mais do que medir, a atribuição de um valor de acordo com critérios estruturados a partir de diversos problemas técnicos e também éticos. Não apenas a aquisição de conteúdo é avaliada, mas avanços, atitudes e habilidades do aluno precisam ser considerados pelos instrumentos de avaliação.

Segundo Oliveira e Cruz (2010), a avaliação da aprendizagem, tanto em cursos presenciais como nos cursos *on line*, não deve ter objetivos exclusivos de prover uma nota, um juízo definitivo e estático. Nesse sentido, entende-se que cada situação de avaliação deve ser amplamente analisada, criticada, planejada e replanejada a fim de funcionar como mais uma ferramenta de auxílio ao crescimento cognitivo do aluno.

Dessa forma, a prática da avaliação, como parte do processo de ensinar e aprender deve viabilizar a produção de incrementos significativos à compreensão do estudante – seja sobre os conteúdos ministrados, seja sobre sua inserção no processo. Em função dos resultados advindos dessa prática, é possível que professores, funcionários técnico – administrativos e alunos tenham subsídios capazes de amparar, de maneira consistente, o processo de tomada de decisões relativas ao curso.

Vale dizer ainda que as tecnologias, por elas mesmas, não criam contextos de ensino-aprendizagem e avaliação mais adequados ou melhores. O trabalho de planejamento e a adoção de uma metodologia coerente para as práticas avaliativas são providências essenciais que devem, inclusive, considerar as especificidades de cada curso. No caso de ambientes virtuais, mediados por tecnologias, alguns tipos de avaliação apresentam maior efetividade do que outros.

Segundo Ferreira (2010 *apud* Bloom, Hastings e Madaus, 1971), além de relacionar avaliação com a verificação de objetivos educacionais, como Tyler, em função das finalidades, consideram três tipos de avaliação, a diagnóstica, a formativa e a somativa.

Considerando esses propósitos, as avaliações podem ser:

a) Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica é usada para determinar o nível atual de conhecimento do estudante, identificar necessidades e lacunas em habilidades. Ajuda o professor a conhecer o seu aluno, observando os conhecimentos prévios que o aluno tem sobre material a ser estudado e no decorrer do curso saber o que realmente foi aprendido e se existe necessidade da retomada de algum tema, antes de iniciar um novo material. “Esse tipo de avaliação é um auxiliar poderoso do planejamento, o qual deve permanecer aberto e flexível para os ‘encaixes’ que a avaliação diagnóstica venha eventualmente proporcionar”. (OLIVEIRA, 2006)

Deve-se ser muito cuidadoso quando esse tipo de avaliação é utilizada visto que a mesma pode ser classificatória, distinguindo alunos mais fracos ou “problemas” que precisam mais de mais “encaixes”, portanto mais “trabalhosos” para professores e tutores, dos mais desenvolvidos que necessitam poucas ou nenhuma intervenção do gênero.

b) Avaliação Formativa

A avaliação formativa verifica se o aluno está atingindo gradativamente os objetivos previstos por meio de conceitos, habilidades e atitudes. Portanto, é uma avaliação processual e continuada. Isso significa que sua prática acompanha integralmente o processo de ensino-aprendizagem. Atribuindo importância ao aluno, o professor dá atenção à sua motivação, à regularidade do seu esforço, à sua forma de abordar as tarefas e às estratégias de resolução de problemas que utiliza. O feedback que é fornecido ao aluno constitui uma colaboração para o melhoramento da sua motivação e autoestima.

Assim, as finalidades deste modelo de avaliação não envolvem unicamente a atribuição de notas, mas o recolhimento de subsídios que revelem para os estudantes e os professores os pontos positivos e negativos do processo educativo, permitindo assim, ao professor, adaptar suas tarefas de aprendizagem, introduzindo alterações que possibilitem uma maior adequação das primeiras. Regula o processo de ensino-aprendizagem detectando e identificando metodologias de ensino mal adaptadas ou dificuldades de aprendizagem nos alunos, pois, os objetivos são a conscientizações do aluno sobre a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem (objetivos, dificuldades, critérios) e a luta contra a passividade.

Essas características revelam uma especial importância no contexto da EaD – on line, pois possibilitam que os formadores, mesmo a distância, percebam as dificuldades de seus alunos e os orientem efetivamente em direção aos objetivos incentivando-os à autonomia.

c) Avaliação Somativa

A avaliação somativa ou certificativa é uma modalidade avaliativa pontual que ocorre ao fim de um processo educacional (ano, semestre, bimestre, ciclo, curso etc.). Verifica o grau de domínio de alguns objetivos pré-estabelecidos, propondo a realização de um balanço somatório de uma ou várias sequências de um trabalho de formação, preocupando-se com os resultados das aprendizagens dos alunos, tendo por base critérios gerais. Sua principal característica é a capacidade de informar, situar e classificar o avaliado, ao final de um processo educacional. Seus resultados fornecem informações sintetizadas que se destinam ao registro e à publicação do que parece ter sido assimilado pelos alunos. Ou seja, seus resultados servem para verificar, classificar, situar, informar e certificar.

Trata-se de um momento delicado em que cada fase explicitada deve conter um “feedback” resumido de todas as ações das interações docente-dissente para não contrariar os conceitos Haydt (2001) cuidando de não utilizar esse conjunto de resultados, como já foi dito neste estudo, e emprega-los como instrumento de condenação do aluno, promovendo um desastroso retorno ao passado.

3. A avaliação na EAD

Segundo Arredondo (2004), diretor da UNED – Universidad Nacional de Educación a Distancia, da Espanha, a avaliação de um aluno desta modalidade de ensino não tem motivo de ser diferente daquele inscrito num curso presencial, pois o que se espera do aluno é que ele seja competente, independente de como ele estudou. Porém, a avaliação não é algo estanque; é dinâmica, envolve (e é envolvida) pela relação entre professores e alunos. Para tanto, listou os três momentos de avaliação: inicial (antes do início do curso), durante o curso – que deve ser formativa,

interativa, orientadora e motivadora – e ao final do curso, quando deve ter características integrativa e promocional (de promoção como aprovação). E ressaltou que a avaliação final deve levar em consideração as outras duas.

Considerando os aspectos da avaliação na educação citados anteriormente e a afirmação de Arredondo (2004), podemos discorrer exemplos de atividades avaliativas que contemplam as características necessárias à modalidade EAD on line, sendo:

Na avaliação diagnóstica, o exemplo é a discussão prévia do assunto a ser trabalho, por meio do Fórum de discussão, em que o aluno responde a um questionamento do professor e interage com os demais alunos da turma, acrescentando ideias e outros questionamentos. O professor utiliza-se dessa ferramenta para, após a realização da atividade pelos alunos, analisar as respostas e poder ajustar o conteúdo e demais atividades que serão realizadas no decorrer do curso.

Já na avaliação formativa, é necessário que a atividade seja objetiva e dê uma percepção clara de quanto o aluno apreendeu do conteúdo trabalhado; um exemplo é o questionário objetivo de múltipla escolha, onde o aluno responderá à questionamentos que solicitam seu conhecimento do assunto. Nessa atividade o professor tem a oportunidade de selecionar a quantidade de tentativas que o aluno terá para finalizar o teste, de acordo com a finalidade que ele quer analisar o conhecimento do aluno. Assim, caso queira dar a oportunidade do aluno observar seu bom ou mau desempenho e depois busque melhorá-lo por meio de uma nova leitura e estudo do conteúdo, a fim de buscar a resposta certa, ele pode abrir a realização da atividade para 3 tentativas, por exemplo, tendo como nota final a média das notas obtidas ou a nota da tentativa de maior valor. Este mesmo objetivo porém poderia ser atingido oferecendo ao aluno testes simulados que precedentes ao teste real com valor de nota avaliativa. Este mesmo objetivo porém poderia ser atingido oferecendo ao aluno testes simulados que precedentes ao teste real com valor de nota avaliativa.

Para a avaliação somativa, podemos citar o exemplo de da produção dissertativa, subjetiva e aberta, em que o aluno tem a oportunidade de transcrever o conhecimento adquirido no decorrer do curso. É uma das avaliações utilizadas como presencial, no caso da EAD, que é obrigatória por determinação do Decreto nº 5622/2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. É definida no Art. 4º, da mesma lei, como a avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante o cumprimento das atividades programadas e a realização de exames presenciais, tornando-se assim, uma das avaliações somativas. Lembrando, porém, que o Decreto nº 5622/2005 é uma distorção do conceito da própria EAD, que possui instrumentação suficiente para o aluno realizar seus exames finais on-line e não de forma presencial, vigiado e tratado como um possível fraudador, pondo por terra todo trabalho de confiança e interrelações trabalhada durante todo o processo educativo.

5

4. Considerações finais

A apresentação de algumas das teorias da avaliação na educação teve como princípio a necessidade do conhecimento e da compreensão das estruturas, objetivos e estratégias da realização de atividades avaliativas- diagnóstica, formativa e /ou somativa – cada qual aplicada em seu momento singular do processo de ensino-aprendizagem. Nesse caso, em especial, na Educação à Distância on line, que de acordo com crescimento de sua demanda – seja pela facilidade de acesso ao conhecimento, de forma geográfica, econômica ou temporal – também crescem as dúvidas e questionamentos frente às formas de avaliação dessa modalidade.

A intenção desse estudo foi mostrar a importância do conhecimento e entendimento das peculiaridades da estrutura das avaliações atribuídas à EAD on line, assim como a importância da utilização e aplicação correta de cada estilo de avaliação para cada momento singular do processo de ensino-aprendizagem, de acordo com as necessidades do avaliador e do educando.

O entendimento de que a modalidade de ensino à distância on line exige clareza e objetividade nas intervenções, uma vez que a comunicação aluno-professor ou aluno –aluno ocorrem na maioria das vezes de forma assíncrona, o que faz com que a compreensão do conteúdo e das atividades seja mais complexa, necessitando de avaliações que “observem” as dificuldades do educando e promovam situações facilitadoras para saná-las a contento.

Com isso, a busca da compreensão dos objetivos e estratégias de avaliações utilizadas nessa modalidade se faz necessária para que a atribuição das avaliações não seja arbitrária ou a rivalia, ao contrário, que traga auxílio, tanto o educador quanto o educando, nesse processo de ensino-aprendizagem diferenciado que é a EAD on line.

REFERÊNCIAS

BLAYA, Carolina. Processo de avaliação. **PRÁTICA EDUCATIVA**, 2004.

BRASIL.Casa Civil. [Decreto nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm, Acesso em 28 de maio de 2014.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm , Acesso em 28 de maio de 2014.

Diretor da UNED fala no Cecierj sobre sistemas de avaliação em EAD. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0202.html> , Acesso em 28 de maio de 2014.

Educação a distância apresenta crescimento no Brasil e no mundo. Disponível em: <http://portal.anhembi.br/noticias/educacao-a-distancia-apresenta-crescimento-no-brasil-e-no-mundo/>, Acesso em 28 de maio de 2014.

FERREIRA, Rosalina Gomes. Avaliação Educacional: A avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Disponível em: : <http://www.webartigos.com/artigos/avaliacao-educacional-a-avaliacao-do-processo-de-ensino-e-aprendizagem/33186/#ixzz33IsPOATX>

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

KLIEBARD, Herbert. Os princípios de Tyler. **CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS**, v.11, n.2, pp.23-35, Jul/Dez 2011.

NUNES, Renata Cristina. A avaliação em educação a distância é inovadora? – uma reflexão.

Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/152010155747.pdf> , Acesso em 28 de maio de 2014.

OLIVEIRA, Gleyva Maria Simões. A avaliação no sistema de educação a distância. **NEAD/UFMT- 2006.**

OLIVEIRA, V. C. e CRUZ, F. M. L. A avaliação da aprendizagem na educação a distância: um estudo sobre as concepções docentes na ead online. Disponível em:

<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Valeria-Carmo-Oliveira&Fatima-Maria-%20Cruz.pdf> , Acesso em 28 de maio de 2014.